

Ronaldos 14

# A PAINEIRA

(Reg. nº 1.447 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Diretora: Zulma L. Vargas ————— Secretária: Irfe Camargo  
Redatora: Flora Manguiera ————— Tesoureira: Dulce Maria da Fonseca

Ano III ————— E. S. C. D., 28 de novembro de 1958 ————— N.º 20

## OS NOVOS (literato incipiente)

Quando a primavera começa a se mostrar em toda a sua exuberância e os gladiolos enfeitam a sombra projetada pela Paineira, uma melancolia tende a tomar conta da gente.

Melancolia de fim de ano. Melancolia de provas. Adeuses já pensados e ainda não vividos, a tudo que aqui ficará e aqueles que não mais voltarão.

Passos apressados pelos corredores da escola. Cadernos sendo devorados, numa última tentativa de assimilação, pois as provas estão aí. Olhares inquietos a saber se passarão ou não. Enfim, um ano que termina, a espera de que outro melhor se inicie.

Assim como um ano novo exige tudo novo, este jornalzinho também exigia uma diretoria nova.

Onde buscá-la? A quem dá-la?

Pergunta-se daqui, dali. Ninguém queria. Quem é que quer direção de jornal de estudante? Pobre, tão pobre, como o pobre estudante.

Este, às vezes, ainda tem mesada de casa. Aquêles outros, coitados, vive de teimoso que é.

As assinaturas? Mal dão para comprar papel...

O Reitor? Ele faz o que pode, mas a verba para imprensa é tão pequena...

Deixando de lado o fator

monetário, vamos pensar no problema de artigos.

As colegas ajudam, mas a verve literária parece embotar com o passar dos dias e nada se consegue, por mais que se pense.

E assim, caros leitores, dificuldades e mais dificuldades surgem.

Ora é o Ruy que reclama a qualidade do papel. Ora é o nosso "adversário amigo" que se levanta contra as qualidades literárias com suas "pauladas" suaves. Dizem que paulada de amigo não dói, mas, no próximo número, estamos nós a caprichar mais um pouco.

Enfim, a falta de apôio é grande e faz-nos caminhar quasi que sôzinhos.

Isto, contudo, não importa. A fibra das diretorias que até aqui lutaram por este jornalzinho era a melhor.

Hoje, quando nova turma lança o seu primeiro número, as dificuldades são as mesmas. Mesmo assim, não se abatem. Também tem sangue bravo para lutar.

Flora, com sangue carioca do progresso e gaúcho da perseverança.

Irfe, decidida como uma boa paulista.

Dulce, uma carinha bonita para ajudar a pedir.

E esta sua cronista, que fará o que puder para que nunca morra em suas mãos este jornal.

E que, algum dia, aquêles que realmente podem fazer algo por nós, compreendam a grande significação da nossa luta e vejam nela a sublimidade de um dar sem receber.

*ligiéro.*

## ELA

Sua vida havia sido até então, calma, despreocupada, mas monótona.

Seu dia resumia-se em comer, dormir e trabalhar naquele horrível escritório. Seus únicos passatempos eram o cinema e, aos domingos, futebol.

Isto continuou assim até o dia em que a viu. Ela estava com seu maior amigo.

Desde então, tudo mudou.

À primeira vista, achou-a linda.

Logo se preocupou em obtê-la e o conseguiu.

Assim que a teve consigo, todos os seus momentos, seus pensamentos eram para ela.

Desde cêdo, até a noite, ela sempre o acompanhava, quer em seus passeios, quer em suas refeições e até mesmo, em suas horas de insonia.

Sua vida, de monótona transformou-se em agitada. De calma em torveijinho. Tornou-se alegre cheia e animada.

Ela operou em seus costumes u'a mudança radical e lhe deu muitos momentos felizes.

Sim, era mesmo um amôr, a sua encantadora cachorrinha — SUZI.

TAL.

## CRISTO ROMANESCO

(A uma economista solitária)

*Dolorosa e anelante sussurravas,  
a voz soando cava, amarguradamente,  
e fazendo de mim teu confidente  
revelaste por fim teus segredos de amor.*

*Por onde for, agora, eu levarei comigo  
o pranto de tua alma em minh'alma vertido,  
no sublime contágio,  
místico e mágico,  
do coração da amiga ao coração do amigo.*

*E como Cristo, suavizando agruras,  
deixando-se invadir de infinita ternura,  
humildemente acolhe em divina piedade  
os tormentos sem fim de tôda a humanidade.*

*— um Cristo romanesco em minh'alma des-  
perta  
ao ver em cada olhar uma janela aberta  
em que vem debruçar-se uma esperança vã.  
E quando em desencanto a pálpebra se cerra,  
ao fim da inútil espera,  
ao fim da espera vã,  
qual vidraça orvalhada em janela deserta,  
no cílio tremulante uma gota reluz.*

*E como Cristo, na Paixão, aperta  
e levanta e arrasta a fadigosa cruz,  
— em holocausto eu bebo o pungente amargor  
do cálice das lágrimas vertidas  
pelas mulheres que uma vez na vida  
ofegaram prantos  
pelo extinto encanto  
de um extinto amor.*

Lélio Rodrigues

Nelza — médio em 5 anos  
(pode ser em 6 ou mais)

Lalá — um presidente de  
Esportes.

Lúcia Sant'Ana — a volta  
do Melgaço.

Ana Maria — um presidente.

Neuza — uma lambreta.

Ilka — uma caixa de lápis  
de côr.

Odete — uma viagem ao Rio.

Mércia — um Zé.

Nise — uma garrucha.

Rosely — um "Régio" pre-  
sente.

Varly — uma caixa de fo-  
guetes e um fogueteiro.

Pica-Couves — uma piscina  
e um novo regulamento.

Do Vargas — uma irmã da  
Ocília.

Do Múcio — um calmante  
para ler o Reboque.

Do Tarcísio — uma lata de  
bolachinhas.

Do Wilter — dois corações  
(de pedra).

Do Bernardo — uma capi-  
xaba.

Do Raimundo — uma ampôla  
de sôro anti-ofídico.

Do Brechó — uma navalha  
para raspar o bigode

Do Gomide — uma viagem  
a Chicago.

## SOCIETY

Iniciando sua atividade social o CAS ofereceu um coquetel dançante ao casal Carol e Richard, ao Curso de Habitação Rural e aos formandos de 1958.

Uma reunião bem, onde o charme das Economistas imperava.

Anotei:

Margarida — prestigian-  
do e sendo prestigiada pe-  
los brotos do médio.

Mércia — indiferente à

(Continua na 3ª página)

## Querido Papai Noel

Coloque no sapato da:

Fialho — um agrônomo man-  
sinho.

Fernanda — um prof. que  
não embrome.

Lilí — um boliviano e um  
Diário Católico.

Zulma — um amor novo.

Jeannette — uma viagem a  
Recife.

Edma — um prato de "Tutu"

Fifa — um Aduauto Gordinho.

Flora — um solar de sol-  
teirona.

Iara — um careca.

Wilma — uma aliança.

Maria Lúcia — um álbum  
de recortes.

Lúcia Melo — uma dose du-  
pla de decisão.

traição do baiano, divertia-se com Fidelis.

Marinalva — dançando “in love” com o Danúbio.

Bendengó — na “Oitava” tentativa, lançou finalmente um brôto.

Srta. Ex-Majestade do Atlético — coroada de “louros”.

Terezinha — “Jurando” de não mais deixá-lo.

Yêda — querendo encontrar a felicidade atrás da “menina dos olhos dêle.

Toninho — que ia sair cedo para estudar, olhou para Nelza, perdeu a hora.

A srta. Diretora Social — triste, lamentava a ausência de seu índio.

Renato e Edinho — saindo cedo da festa, deixando aquelas Pica-Couves com os corações picadinhos.

Nise — decepcionada com a ausência do “Spring Gardênia”.

Fifa — esquecendo de tudo, até mesmo de colocar discos na eletrola, dançava com Aduato Gordinho.

Iara — comparecendo, depois de saber da presença de alguém.

Very Kar a estréia da nova diretoria. De parabéns as meninas do CAS.

— O 2º médio, foi homenageado com um coquetel por parte do seu fã clube, na sede do CAS.

O professor Couto e Sra. deram a honra de sua presença.

Observei que a Terezinha Baiana estava inconformada com certa traição.

Será que o ponche subiu à cabeça do “Paulista”?

Henrique, dançando com Sylvia Maria, parecia estar no céu.

Patrick, só no fim da festa, esqueceu a ausência da Caramelinho e dançou o Xá Xá Xá.

Marinalva, muito graciosa, fazia o Danúbio esquecer-se de tudo.

Notei ainda a ausência do Carlos, a tristeza do Dante, a felicidade do Chiquinho.

Nestas alturas dos acontecimentos Marluce aparece com Gilson, em ares românticos... Mas a festa termina.

Por hoje é só.

So long.

*Missuedinha.*

## LADAINHA DO LIVRAI-NOS SENHOR

Do leite do refeitório  
Da hora certa da D. Estela  
Do jeep da D. Dorinha  
Do ponto de ênfase da D. Glória  
Dos agentes etiológicos da D. Lígia

Da calma da D. Isa  
Dos pontos invisíveis de D. Leny

Dos pintos New Hampshire do Prof. Campos.

Das piadas do Prof. Gançalves  
Da careca do Pe. Mendes  
Da nutrição da D. Mariinha  
Das proteínas da S. Silva  
Do gasto de energia da Sônia Alvarenga

Do violão da Tereza Baiana  
Da fofoca da América  
Do rato da Edma  
Do Bolero da Dalva  
Das superstições da Lenaide  
Da Petronice da Irma  
Da arquitetura da Lila

Da tagarelice da Marisa  
Do Dormelindo da Tereza Bezerra

Das maravilhas de Ubá da Rosário

Do alemão da Cidinha

Da loja Srta. Ignez da Marta

Das costuras da Raimunda

Dos insetos da Roseli

Da insônia da Rosemilia

Das paixões da Marinalva

Do TPR da Aparecida

Dos amôres secretos de Tereza Tôres

Do Nativo da Natércia

Das cobras da Ana Cleyde

Da sinceridade da Marluce

Da aplicação da Antonieta

Do requebro da Nise

Do apetite da Neuza

Da Competência da Dôra

Da puericultura da Piedade

Da dôr de dente da Carlinda

Do Ai da Marita

Do papagaio da Margarida

Do Jorge da Betinha

Da gargalhada da Haydê

Da cooperação da Tereza Silva

Da pontualidade da Jeannette

Da meninice da Varly

Do judeu da Meniccuci

Da conquista da Delza

Da pôse da Wilma

Das maravilhas do Galvão da Marly

Do Desfile final

## De Lunetas viu:

Srta. Cobrinha dizendo a Gômide que passará as férias no Paraguai.

— Será que Cachoeiro mudou de nome?

Prof. Telmo dando uma fugidinha até ao Rio.

— Será que Miss Corpo Docente deu consentimento?

Fifa apaixonada pelo Aduato Gordinho depois de uns copos de ponche.

— Será que Marly pode saber disto?

(Continua na 4ª página)

Iara interessada em aprender Entomologia.

— Será que o Baiuca assim resolverá mais depressa?

Dôra e Bendengó sempre juntos ultimamente.

— Será que é para apurar a raça?

Prof. Ivan emagrecendo horrivelmente.

— Será que ainda é efeito do jantar que as Pica-Couves ofereceram a êle?

Lalá vendo se consegue arranjar emprêgo no Rio Grande do Sul.

— Será que ela não sabe que êle é gaúcho, mas mora no Rio de Janeiro?

O S8 saindo do coquetel cêdo, com desculpa de estudar.

— Será que não foi pela merenda que levaram?

Baiuca, Bendengó e Toninho permanecendo até acabar.

— Será que Iara, Dôra e Nelza viraram estudo?

Varly querendo arranjar um namorado.

— Será que é para segurar a cabecinha com técnica?

## Lembranças do "Ricife"

Podia-se dizer que ali apenas nascera.

Dois meses depois fôra levada por seus pais a outras plagas, no contínuo vai-vém de uma rotina.

E os anos se passaram.

Duas vêzes mais reviu a sua terra, baloiçando-se nos jardins de seus parques, banhando-se em suas praias, recebendo dos mestres ali formados as bases de sua educação.

Agora, quase duas décadas se sucederam. Ela não pode retornar à sua querida cidade, mas sabe o que nela se passa, através de informes recebidos.

E assim, foi que ela soube que Recife — sua cidade querida — engalanava-se, preparava-se com

carinho, com solicitude, para receber novos visitantes com uma finalidade prevista: O XI Congresso Brasileiro de Enfermagem. Um programa de trabalho bem elaborado continha atividades desde o dia 12 — início — até 17, quando foram apresentadas Conclusões e Recomendações.

Durante êste período foram abordados como temas oficiais: "Educação em Serviço" e "Situação da Enfermagem do Brasil".

Dentro dêstes destacaram-se:

1 — Educação em Serviço no sector de Enfermagem em Saúde Pública.

2 — Educação em Serviço.

3 — Treinamento em Serviço de Atendentes Hospitalares.

4 — Preparo do Corpo Docente da Escola de Enfermagem.

5 — Planejamento e Organização de Hospitais.

Desnecessário será falar na importância do mencionado, uma vez que sua aplicação é indiscutivelmente precisa num sector como o é a Enfermagem.

Juntos a êste, o programa social deu ênsêjo a que se conhecessem os pontos pitorescos da cidade, os centros de recreação, os pratos típicos do "Ricife" e os tradicionais xangôs.

Isso culminou com a excursão a Paulo Afonso — orgulho do Brasil, em aproveitamento hidro-elétrico.

E lá estava, no Congresso, aumentando seu esplendor: Gilberto Freyre.

Mas, perguntarão muitos:

— 'Onde ficou o "Ricife" dos mocambos, do nordeste, das sêcas e misérias?'

É preciso que reconheçamos a veracidade das coisas. Se as primeiras existem, elas também sabem dar os lugares primordiais, a um tranqüilo Capibaribe e Beberibe que, sulcando a deliciosa "Veneza Brasileira" deram oportunidade a que o homem a transformasse, a moldasse em algo de hospitaleiro, de atraente, de dinâmico que bem representa o esforço de um povo.

Foram estas as impressões que ela recebeu de D. Lygia de Oliveira, professora da Escola Su-

perior de Ciências Domésticas, em Viçosa, participante do XI Congresso de Enfermagem.

A "pernambucana" também é aluna desta Escola.

Sorriu satisfeita, então, feliz por ver que deram à sua cidade querida aquilo que ela merece, deixando de lado o menosprêzo dos que a olham como uma flagelada. E disse-lhe baixinho, mesmo de longe, num sussurro suave: Obrigada, minha Recife querida, muito obrigada, por seres o orgulho de teus filhos.

Iara Correia

## Filmes em cartaz

### SEGUNDA

*O Homem de Mil Caras* — Antônio (médio).

### TERÇA

*Com Lágrimas na Voz* — Yêda.

### QUARTA

*A Mulher que eu Amo* — Ronaldo Produtivo.

### QUINTA

*Brotinho do Outro Mundo* — Natércia.

### SEXTA

*Galante e Sanguinário* — Toninho.

### SÁBADO

*Grandes Manobras* — Lúcia Melo.

### DOMINGO

#### 1ª SESSÃO

*Baile Maluco* — Miguel.

#### 2ª SESSÃO

*O Petrônio é Meu* — Irma.

JANE.